

Bush ajuda devedores

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou ontem uma série de medidas para ajudar as famílias endividadas a evitar a retomada de suas casas e a conter a onda de inadimplência no país que provocou a atual crise financeira mundial. Ele também afirmou seu desejo de flexibilizar o funcionamento da Administração Federal da Habitação (FHA, na sigla em inglês), para que possa garantir os empréstimos a proprietários em dificuldades, com mais de 90 dias de atraso, propondo a eles soluções de refinanciamento com taxas mais favoráveis.

Os principais beneficiários serão os que pediram empréstimos com taxas ajustáveis e que têm que lidar hoje com um aumento dramático de suas mensalidades. "Adotei como prioridade ajudar os proprietários de casas a atravessar esses desafios financeiros para que o máximo de famílias possa permanecer em suas casas", disse o presidente.

O governo americano também vai lançar uma nova "iniciativa para evitar os despejos", e tomou uma série de medidas "para tornar o setor do empréstimo mais transparente,

mais confiável e mais justo", explicou Bush. Num momento em que se multiplicam as críticas democratas à ação do governo, trata-se da primeira intervenção concreta da administração republicana na crise do setor imobiliário de risco, que abala os mercados financeiros e pode contaminar toda a economia.

As novas linhas da seguradora de hipotecas deverão ajudar 240 mil donos de casas a conseguirem prazos maiores para quitarem suas dívidas em 2008.

Economia forte

Bush também prometeu trabalhar junto com o Congresso para reformar o sistema tributário e disse que não pretende intervir para ajudar os bancos que cederam os financiamentos aos compradores. "Uma ajuda federal aos credores apenas iria incentivar o problema a ocorrer de novo", avaliou. Sobre a crise que atinge as bolsas, o presidente americano disse que "os mercados estão em um período de transição em que os participantes estão reavaliando e atribuindo novos valores aos riscos", disse Bush. O presidente ressaltou que o processo ainda deve demorar para ser concluído, mas que, enquanto continuar, "a economia americana como um todo vai permanecer forte o suficiente para dispersar qualquer turbulência".